

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO¹

Maristela Maria De Moraes², Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso³.

¹ Texto escrito por integrantes do grupo de pesquisa “Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais”,

² Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijuí); Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí); Graduada em Letras – Português/Literaturas (Unijuí); Bolsista CAPES/PROSUP; marimmm1@hotmail.com

³ Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijuí); Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí); Especialista em Ensino de Geografia e de História: Saberes e Fazeres na Contemporaneidade (UFRGS); Graduada em História (Unijuí); Bolsista CAPES/PROSUP claudia.ilgenfritz@hotmail.com

Introdução

Este texto busca refletir sobre a Educação no Brasil, em um contexto de Globalização. Para isso, discutiremos sobre a Educação Escolar, Formação Cidadã e suas possíveis contribuições para a emancipação social, levando em consideração a relação entre Local e Global. Uma vez que compreendemos que o processo de Globalização interfere de forma direta na vida dos sujeitos e das instituições faz-se necessário refletir sobre suas influências e a necessidade de pensar em outras possibilidades de vida em sociedade. Sendo assim, a escola é um espaço de aprendizagem que pode contribuir no processo de formação de sujeitos críticos e autônomos, condição esta para tornar-se cidadão.

Pensar sobre a globalização numa relação com a educação parece-nos importante, uma vez que, as dimensões econômica, política, social e cultural nos afetam, e a educação escolar é espaço-tempo de socialização dos sujeitos podendo contribuir com seu processo de formação que pode levar ao exercício da cidadania. Para discutir sobre essas questões abordaremos sobre a Educação em Tempos de Globalização, Educação Escolar e Formação Cidadã.

Metodologia

A metodologia na perspectiva da análise qualitativa consiste em pesquisa bibliográfica e documental e busca através de alguns teóricos da educação discutir os objetivos propostos. Sustentam teoricamente este artigo autores com Milton Santos (1998, 2000), Zygmunt Bauman (1999, 2010), Paulo Meksenas (2007), Marcelo Garrido Pereira (2009), Helena Copetti Callai (2010, 2011), dentre outros.

Resultados e Discussão

As transformações que temos presenciado nas últimas décadas, assim como outros tantos momentos da história da humanidade, nos trazem mudanças irreversíveis. É impossível voltar no tempo numa

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

tentativa vã de restaurar o mundo que tínhamos. Pois o que temos é um mundo globalizado no qual estamos inseridos e é a partir desse lugar que falamos.

Cabe a nós pensarmos sobre como essa sociedade se alterou e como se configura em pleno século XXI. Hoje o sujeito só existe se consome, caso contrário pode ser classificado, como aponta Baumann, como refugio humano. Segundo Callai e Zeni “o consumo representa o ópio do povo, e, nesse sentido, o poder do consumo é tão forte e envolvente que quem dele não participa é marcado como alienado” (2011, p. 65). Para as autoras o que ocorre nesse processo é a diminuição da noção de individualidade, dentre outras. Desta forma, “cada um sendo igual entre todos não se distingue, passa a fazer parte da massa e, como tal, todos almejam as mesmas coisas...” (idem). Extrapola-se deste modo a análise econômica como em Marx, pois não temos como desconsiderar as questões políticas, sociais e culturais que influenciam e configuram essa sociedade e esses sujeitos.

Nesse sentido, precisamos pensar qual a relação ou influência da escola em tempos de globalização. Baumann (2010) aponta que o mundo fora da escola sofreu alterações imensas, sendo que a escola e a preparação dos indivíduos, feitas por ela, não acompanharam esse processo. Ainda para o autor “num mundo como este, o conhecimento é destinado a perseguir eternamente objetos sempre fugidios que, como se não bastasse, começam a se dissolver no momento em que são apreendidos” (2010, p. 45). As mudanças ocorridas transformaram a sociedade como um todo de forma que a escola e a educação não conseguiram acompanhar. No entanto, não estamos em condição de fugir do que Baumann chama de “modernidade líquida”, mas precisamos buscar saída para sobreviver nela.

O mundo em transformação exige que nos posicionemos e reflitamos sobre a educação, a sociedade e os sujeitos que queremos formar. Callai e Zeni apontam que “o desafio, atualmente, tem sido pensar também a relação local-global na escola considerando a força do lugar, a fim de valorizar o que emerge como significativo para o ensino” (2011, p. 65-66). Talvez a questão aqui seja pensar qual o lugar de cada sujeito envolvido com o processo escolar. Que escola queremos? Uma escola que somente reproduz com sujeitos que se assujeitam, pois não tem condições de se posicionar e fazer a crítica necessária? Ou ainda, de sujeitos no sentido pleno do termo, que podem criar situações que rompem com a ideologia de massas?

Se pensarmos como escreve Milton Santos que “nas atuais condições de globalização, a metáfora proposta por Pascal parece ter ganho realidade: o universo visto como uma esfera infinita, cujo centro está em toda parte... O mesmo se poderia dizer daquela frase de Tolstói, tantas vezes repetida, segundo a qual, para ser universal, basta falar de sua aldeia...” (Milton Santos, 2006, p. 212). É nesse contexto que se faz necessário pensar na educação escolar como um espaço e tempo em que essas questões devem ser consideradas. Desta forma, a possibilidade de construção da cidadania se coloca, podendo levar a emancipação social dos sujeitos.

A própria Constituição Federal Brasileira de 1988 faz referência a Educação e a Cidadania. No artigo 205 é previsto que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ressaltamos, pois, que não vemos a escola como única responsável pelo ensino da cidadania ou ainda de que a educação cidadã seja garantias de que todos os sujeitos serão cidadãos. No entanto, entendemos que

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

a escola possui esse papel uma vez que entre seus objetivos está o de formação de sujeitos críticos e participantes na sociedade

Conclusões

As questões centrais discutidas nesse texto giram em torno da globalização, educação e formação cidadã, mas efetivamente, qual a relação entre eles? Impossível fazer referência a educação ou a sociedade sem considerar o mundo em que vivemos, ou seja, o mundo globalizado.

Acreditamos necessário que tenhamos clareza sobre que sociedade queremos e para tanto que sujeito e que escola podem contribuir com esse processo. Entre a globalização como fábula, que produz uma falsa imagem de que somos todos parte dessa grande aldeia, sem com que se considere as desigualdades; a globalização como perversidade, tal como se apresenta ou ainda se acreditamos na possibilidade da humanidade buscar novas formas de convivência.

A humanidade precisa questionar-se sobre que sociedade se quer, com respeito a diversidade que a compõe ou ainda ampliando a segregação, separando as pessoas entre as que têm capacidade de consumir e as que não têm. Entre os que as distâncias praticamente inexistem e os que não conseguem se deslocar. Vivemos um momento crucial no qual precisamos pensar sobre nossa crença ou não na humanidade e se cremos, é fundamental refletir sobre a possibilidade da escola influenciar no desenvolvimento desses sujeitos para que exerçam a cidadania, desde que lhes seja possível. Para tanto, a escola pode ser um espaço e tempo que cria condições para a formação cidadã.

O exercício da cidadania é extremamente complexo, pois o sujeito não nasce cidadão, mas vai se fazendo nas relações sociais. A escola é o lugar em que o aluno inicia formalmente seu processo de socialização e nela vai aprendendo sobre a vida em sociedade. Não há garantias de que se a escola abordar questões relativas a cidadania ele se efetive, mas é uma aposta, um compromisso ético que se assume com as gerações mais novas. É nesse contexto que a possibilidade da emancipação social pode se realizar.

Palavras-chave: Global/Local; Educação Escolar; Cidadania

Agradecimentos

À CAPES pelo apoio financeiro que possibilita a pesquisa no curso de Doutorado no PPGEC- Unijuí.

Ao Grupo de Pesquisa “Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais”, coordenado pela Professora Doutora Helena Copetti Callai (Bolsista de produtividade PQ-CNPQ).

Referências bibliográficas

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

BAUMANN, Zygmunt. Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Edições Câmara, 2012.

CALLAI, Helena Copetti; ZENI, Bruna Schlindwein. A importância do lugar: construindo a cidadania na fábula perversa do globalitarismo de Milton Santos. Revista: Teoria e Sociedade n. 19, 2011.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.